

SESSÕES DO PLENÁRIO

23ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 3 de abril de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO PEDRO TAVARES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Pastor Isidório Filho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 20/3/2019.

Do Deputado Diego Coronel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 27/3/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Pequeno expediente. **(Oradores inscritos)**

Antes de começar o Pequeno Expediente, eu queria chamar o deputado Laerte para assumir a presidência dos trabalhos. Aí, para eu falar, você me anuncia: deputado Pedro Tavares.

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Pedro Tavares, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa presente, eu queria relatar, para esta Casa, o andamento da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, da qual eu tenho a honra de ser presidente. Queria parabenizar e cumprimentar todos os deputados membros desta importante comissão pelo trabalho que vêm fazendo e pela disposição de estarem, lá, sempre, discutindo os assuntos de importância e de interesse do nosso Estado. Queria falar sobre o andamento desta comissão.

Nós aprovamos importantes proposições para o andamento da comissão. Aprovamos o convite ao vice-governador João Leão, secretário de Desenvolvimento Econômico, para ele fazer aqui a exposição sobre o planejamento dos próximos 4 anos dessa pasta. Assim, aprovamos, também, o convite para o secretário de Turismo, Fausto Franco, com a mesma intenção. E, também, aprovamos o convite ao secretário Marcus Cavalcanti, com a mesma intenção, para ele fazer e mostrar aqui qual o planejamento da pasta de Infraestrutura para os próximos 4 anos.

Participamos, também, de uma audiência pública conjunta com a Comissão de Defesa do Consumidor através de iniciativa do deputado Tiago Correia, onde os prepostos, administradores do terminal de passageiros, ou seja, o aeroporto de Salvador, vieram aqui fazer uma exposição sobre os investimentos e como andam os investimentos no aeroporto de Salvador. Ficou decidido, juntamente com a empresa, que a gente vai fazer uma visita para ver como está sendo o andamento desses investimentos aqui logo depois da Semana Santa.

Na próxima segunda-feira, teremos uma reunião no DNIT para discutir a situação das diversas estradas federais do nosso estado, a fim de discutir a situação da duplicação da BR-101 e da BR-135, sobretudo no trecho que liga São Desidério à Correntina, sobre a duplicação da BR-116 e, também, sobre a BR-020. Enfim, devemos saber a situação e como andam os projetos relacionados às estradas federais aqui no nosso estado.

Também, aprovamos uma audiência pública para discutir a duplicação da BR-116, onde a Viabahia estará presente para mostrar como anda esta duplicação e para

discutir sobre o entorno do município de Antônio Cardoso e o entorno do município de Santo Estevão.

Enfim, esta é uma comissão dinâmica que discute assuntos importantes do nosso estado como a infraestrutura, o turismo e o desenvolvimento econômico. Tenho certeza absoluta de que, com a ajuda dos nossos pares, nós vamos fazer um grande trabalho. É um cronograma extenso das atividades neste semestre que a gente já tem marcado para esta importante comissão.

Então eu queria, aqui, agradecer aos pares que fazem parte da Comissão de Infraestrutura, porque é uma comissão dinâmica, uma comissão que a gente pode fazer um trabalho grande pela Bahia, levando e buscando sempre uma infraestrutura de qualidade e uma infraestrutura de qualidade é sinal de desenvolvimento para a nossa Bahia.

Fica, aqui, mais uma vez, uma amostra do nosso trabalho, melhor, o trabalho de toda Comissão de Infraestrutura da Assembleia Legislativa do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o deputado estadual Robinson Almeida pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, hoje aqui, eu quero refletir sobre a decisão do prefeito de Salvador de aumentar a tarifa de ônibus da capital de R\$ 3,70 para R\$ 4,00.

Todos sabem que, desde 2012, quando o prefeito foi candidato pela primeira vez, ele prometeu, em campanha, que os ônibus de Salvador seriam ônibus modernos, com ar-condicionado, e que a população teria o melhor transporte coletivo do país. Já são praticamente 7 anos de 2012 para cá. Ninguém andou em um ônibus com ar-condicionado em Salvador!

Creio que o prefeito fez uma opção infeliz, de um modelo de licitação do transporte coletivo de concessão onerosa. A concessão onerosa, na verdade, não onera, apenas, os empresários que foram obrigados a pagar R\$ 180 milhões. Alguns deles, inclusive, reclamam que estão com a situação financeira inviabilizada e estão na Justiça para devolver as áreas licitadas das concessões. E esta concessão onerosa coloca a questão do equilíbrio econômico-financeiro do contrato sob a responsabilidade do aumento da passagem permanentemente.

Como em todo lugar do mundo, ao invés de se fazer um subsídio do poder público ao transporte, o prefeito tirou do povo um valor extra para os cofres municipais, porque o empresário transfere, para o valor da tarifa, o que ele precisa pagar, fruto do modelo de concessão onerosa.

Então o prefeito, mais uma vez, fez uma promessa – espera-se não ser esta vã –, porque ele já tem o apelido de “Anão”, dado, não por mim, deputados, mas pela própria OAS no processo de denúncia da obra da Barra. Na lista da Odebrecht, o

prefeito aparece como o “Anão”. Agora, ele está sendo chamado de “Pinóquio”, porque a mentira tem sido repetida já, desde 2012, dizendo que Salvador teria transporte de qualidade, transporte com ar-condicionado.

Não é que a tarifa, eventualmente, não tenha de passar por reajuste, inclusive recompondo os períodos inflacionários. A questão é que a justificativa não pode ser a mesma de 7 anos, qual seja: “Vou aumentar a tarifa. Mas vocês, agora, vão ter ônibus de primeiro mundo, ônibus com ar-condicionado.” E nunca aparece ar-condicionado nos ônibus de Salvador. O único ar-condicionado que o povo conhece é o ar-condicionado do metrô que, aí, sim, funciona com qualidade na cidade e tem atendido, de forma satisfatória, a nossa população.

Então fica aqui o meu registro em relação a essa tentativa, mais uma vez, de enganar o povo de Salvador, prometendo e não cumprindo. Espero que o prefeito não incorpore mais este apelido à sua biografia de homem público.

Por fim, Sr. Presidente, quero, também, registrar, aqui, o meu desacordo com as declarações do presidente Bolsonaro, pois todas as vezes em que ele sai do Brasil, ele nos faz passar vergonha. Ele foi para Davos. Lá, teria de falar durante 20 minutos e só falou durante 6 minutos. Depois, ele foi aos Estados Unidos beijar a bandeira americana e fazer continência a Trump, praticamente, entregando o Brasil aos americanos. Agora, ele foi a Israel. Dentre outras insanidades cometidas, ele disse que o nazismo foi um movimento de esquerda.

Então este é um presidente, completamente, despreparado. Quando ele abre a boca, a gente começa a passar vergonha. Ele não consegue governar o Brasil. Agora, ele viaja: tudo estando no mundo, entregando o nosso patrimônio...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e fazendo com que os brasileiros sintam vergonha de ter um presidente da sua baixa qualidade, da sua baixa estatura política e administrativa para comandar o nosso país.

Por isso mesmo, espero que ele enfrente os problemas do Brasil, porque são, praticamente, 4 meses de um deserto de ideias que só fazem ataques aos direitos do povo e nada mais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o deputado estadual Jacó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde, povo da Bahia. Sr. Presidente, colegas deputados, deputada Olívia, pessoal das Casa, *TV ALBA*, tribuna e imprensa, apresentei, no dia 21 de março de 2019, a Indicação de nº 22.869/2019 para se ter profissionais intérpretes de Libras nesta Casa, a fim de garantir a acessibilidade da população surda à participação política na Assembleia Legislativa da Bahia, através de profissionais intérpretes de Libras.

A proposição tem por objetivo garantir a acessibilidade da comunidade surda à participação política na Assembleia Legislativa e democratizar o espaço de poder. Várias câmaras têm, várias assembleias têm e é importante que esta Casa se preocupe com isso, porque nós temos uma população de surdos e mudos expressiva e que dialoga através dessa linguagem de libras. Então, fica aqui o meu registro e eu peço que o nosso presidente se empenhe para viabilizar essa ação aqui na Casa que é uma ação de inclusão e de diálogo com a sociedade baiana, inclusive com aqueles e aquelas que mais precisam.

Queria também registrar aqui o meu repúdio ao Banco do Brasil e essa coisa do estado mínimo pelo descaso com a economia local de diversos municípios pequenos do nosso estado. Os municípios pequenos têm sua agência arrombada, assaltada, o Banco do Brasil recupera e não abre essas agências. Diversos municípios têm sua economia destruída, porque os aposentados têm que tirar a sua aposentadoria em municípios vizinhos. Às vezes viajam 50, 60, 80 até 100 quilômetros, como é o caso do município de Gentil do Ouro para o município de Xique-Xique.

Vocês imaginem um aposentado ter que viajar mais de 100 quilômetros para retirar a sua aposentadoria, porque simplesmente o Banco do Brasil se nega a abrir sua agência bancária ou reabrir. Já são mais de 2 anos de luta daquele município e infelizmente os governos, do golpista Temer para cá, continuam insensíveis a essa causa em atender os interesses daqueles e daquelas que mais precisam.

Eu queria mandar o meu abraço aqui ao companheiro Gil de Luizinho, em Gentil do Ouro, do Armazém Serrano, a Luízinha, que é sua mãe, a Júnior, que é uma liderança política importante, a Ivonilton, que é ex-prefeito, a Alex, que é uma liderança comunitária do Coqueiro, a Josemar, entre outras lideranças daquele município, que têm me cobrado e solicitado que a gente possa se posicionar aqui publicamente na defesa da reabertura dessas agências.

Queria, também, trazer outro tema de extrema importância que diz respeito à destruição do Rio São Francisco que é um patrimônio nacional. É um rio que integra o nosso povo e que está sendo morto dia após dia. E no município de Paulo Afonso, no dia 29 de março, ocorreu uma audiência pública promovida pela Câmara de Vereadores de Glória e Paulo Afonso com o tema: *Baronesas e os Impactos Ambientais no Rio São Francisco*. Uma parte do Rio São Francisco, daquele lago que ladeia a cidade de Paulo Afonso está completamente tomado de baronesas, o que significa um impacto negativo para a economia, para o rio. O rio está morrendo e eu queria chamar aqui a responsabilidade da Chesf, da ANA, da Codevasf, do Comitê de Bacias, da Embasa, enfim, do Ministério Público. Tomem providências, salvem o Rio São Francisco, não deixem o Velho Chico morrer.

Queria também aqui deixar o meu repúdio, o meu registro para os companheiros de Barro Preto, onde os trabalhadores rurais são agredidos com balas de borracha. Neste último final de semana, na fazenda Morro Redondo, formada por um conjunto de pequenas fazendas de...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mais ou menos 700 hectares, 60 famílias de trabalhadores e trabalhadoras rurais foram recebidas com agressões verbais e físicas e com tiros de borracha, durante uma tentativa de reocupação da terra, após a Justiça suspender a liminar concedida pelos proprietários da terra. Então, a turma na hora que voltou... Eles foram agredidos com bala de borracha, agredidos verbalmente pelo comando, pela Polícia Regional de Itabuna.

E fica aqui o meu repúdio...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: E queria conclamar...

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: (...) que a Polícia Militar cumpra o seu papel, mas cumpra dialogando com os trabalhadores que são aqueles que mais precisam e não podem ser tratados como bandido.

Fica aqui a minha palavra de apoio ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barro Preto, o companheiro Higino José Filho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr. Presidente que ora ocupa essa posição, o jovem deputado Laerte do Vando, queria cumprimentar V. Ex.^a e todos os nossos deputados, deputadas, a imprensa, nossas companheiras e companheiros servidores desta Casa.

Deputado Targino Machado, ontem, quando se encerrou aqui a sessão, eu fui para casa e depois eu fiquei refletindo sobre aquela votação de ontem. Nós precisamos dar conta do que aconteceu aqui ontem, não é? Então veja: nós tivemos um projeto do qual foi pedido vistas, depois um deputado da Oposição ficou responsável por fazer o relatório, o relatório alternativo, veio aqui e apresentou. Esse relatório foi aprovado e foi uma votação por unanimidade. Eu sei que V. Ex.^a está há muito tempo aqui nesta Casa, passou pelos tempos duros também de “Toninho Malvadeza”. Eu, pelo tempo que estou aqui, nunca tinha visto uma situação como essa.

Então, eu quero aqui registrar, com satisfação, esse exercício do Parlamento, do Parlamento. Nós, aqui, fomos um exemplo para esse Brasil, hoje, em que se prega a divisão, o ódio, o extermínio, o aniquilamento do adversário político transformado em inimigo, e nós aqui...

Deputado Targino, o senhor está de parabéns, o senhor hoje é um ponto de equilíbrio na Liderança da Oposição. O senhor quando sai do plenário uns ficam até nervosos, não é? Já tivemos uma situação.

E, também, o deputado Rosenberg Pinto. O deputado Rosenberg Pinto foi um acerto do governador Rui Costa na escolha. E isso está dando certo, não é? Eu não sei

se o senhor tem notado isso, mas houve uma distensão do plenário, as pessoas passaram a se tratar, os deputados, a se tratar melhor um com o outro, e nós aqui fazendo esse exercício importante que é o da democracia e de conviver com tranquilidade com as diferenças, com as diferenças.

Então, eu fiquei refletindo sobre aquilo que aconteceu ontem e eu espero que seja a linha que a gente possa seguir aqui nesta Casa. O senhor está de parabéns, o deputado Rosemberg Pinto, que também tem essa natureza de dialogar e que vem fazendo no exercício da sua liderança, discutindo com os deputados... Os deputados discutindo, conhecendo o que estão votando, os projetos, as comissões funcionando e ele com a sua tarefa de ajudar e não ser só um fiscalizador, claro que ele é o “zeladormor” dos encaminhamentos do governo aqui nesta Casa.

Então, eu saúdo todos os parlamentares por aquela votação, que eu espero que seja exemplar para a gente aqui.

E mais uma vez também convidar – e que tem a ver com esse estado que se estabeleceu no nosso país de ódio, de extermínio, do aniquilamento da oposição – a todos para a gente fazer aqui uma grande sessão em defesa da liberdade. Liberdade do preso político que foi ali... É consequência da maior fraude judicial deste país, onde o sistema político...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) se acovardou para levar à prisão essa grande liderança.

Todos vamos fazer aqui um grande ato em defesa da liberdade e da democracia. E viva o nosso grande presidente, o maior da história deste país!

Lula Livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o nobre deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, Sr.^a Deputada, Srs. Deputados, senhores da imprensa, das Galerias, caros funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, eu gostaria de usar esta tribuna, que é a tribuna do plenário da Assembleia Legislativa da Bahia, para tratar de tantos assuntos que temos em nível estadual. Mas aqui existe uma preocupação dos Srs. Deputados da Base governista que não tiram os olhos de um local, que é o foco deles, para fazer esse olhar se espalhar pela Bahia, por mais sérios que sejam os problemas da Bahia – e são!

Em todos os quesitos nós temos problemas sérios na Bahia, que vão da saúde, à educação, à segurança pública, não é? Mas não tiram os olhos daquele que eles enxergam como o calcanhar de Aquiles, que é o prefeito de Salvador, ACM Neto.

O deputado Robinson Almeida... Diga-se de passagem que é uma prerrogativa de cada um dos deputados vir aqui e exercer o seu direito de opinião, até porque foram eleitos para isso, mas quero dizer ao nobre deputado que colocar epítetos no prefeito de Salvador não cola. Um prefeito jovem, exitoso, várias vezes eleito melhor

prefeito das capitais do Brasil. E não devo estar elogiando porque é obrigação dele assim fazer e transformou esta cidade que recebeu um caos. Agora, quem merece o epíteto Pinóquio é o governador de V. Ex.^a, que esteve aqui há 4 anos, desfilou 30 e tantas promessas, não cumpriu. Além disso, da forma mais deslavada possível com dinheiro nosso coloca propagandas institucionais, inclusive *outdoors* espalhados pela Bahia toda dizendo que fez não sei quantos mil quilômetros de asfalto e não aponta, não elenca essas rodovias que ele fez, que construiu sete hospitais nos quatro primeiros anos e que, na verdade, só fez dois. Já demonstrei isso aqui de forma clara.

Quanto a reposição da planilha de custo das empresas de ônibus, eu não posso fazer opinativo, opinativo quem fez foi a promotora que acompanhou todo o processo e disse que o preço justo seria quatro e doze – R\$4,12 –, mas o prefeito fez um esforço para manter a majoração só até R\$4,00.

Mas eu prefiro esperar, deputado Robinson Almeida, que chegue o dia do estado majorar o custo do metrô, que vai acontecer. E aí, V. Ex.^a, não vou estar aqui acusando o governo porque não faço oposição dessa forma. Eu vou estar aqui a defender. Eu quero ver, conhecer a planilha e defender, porque o empresário que se instala lá, diferente do metrô que é subsidiado – as empresas de ônibus não são subsidiadas e eu não defendo subsídios para empresa de ônibus – quem bota empresa bota para ganhar dinheiro, não é filantropo. Então vamos aguardar o reajuste.

Quanto ao amigo deputado que aqui esteve e falou de estado mínimo, cuidado com essa conversa de estado mínimo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) esse era o discurso do PT antes de chegar ao governo. Hoje não, hoje o PT defende estado mínimo. E eu quero lançar um repto, um desafio a esta Casa à Bancada do Governo. Cadê o Líder Rosemberg para falarmos sobre o crime de lesapátria que está por vir, que é a privatização através da maquiagem de PPP da Embasa?

Já tem até presidente, a Embasa, escolhido.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Para concluir, nobre deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Já tem presidente..., um tal de Cláudio Villas Boas, que é ponta de lança da Odebrecht e da OAS. Vocês precisam explicar isso.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o deputado Marcell Moraes pelo tempo de até 5 minutos.

Com a palavra o deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente que preside esta sessão, Laerte do Vando, senhoras e senhores da imprensa, *TV ALBA*, eu venho a esta tribuna, Sr. Presidente, primeiro para registrar que tivemos, hoje, na Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos desta Casa, da qual eu sou presidente, uma

aprovação das datas, em que esta comissão, dando prosseguimento à agenda de visita às barragens que foram citadas pela ANA, que são 10, esta Comissão já visitou três barragens. E ficou agendado para o dia 11 de abril visitar as barragens de Cipó e Araci. No dia 15 de abril, vamos visitar a barragem, lá na região de Juazeiro, em Pinhões. No dia 25 de abril, estaremos visitando a barragem na região de Mucugê. Essas quatro barragens já estão agendadas para este mês de abril.

E, no próximo dia 10, nós estaremos recebendo na Comissão o Sr. Moisés, que representa o Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB. É uma instituição que foi criada para acompanhamento e que tem o relatório da situação das pessoas que foram vítimas das barragens citadas aqui, de Mariana e de Brumadinho. E a nossa intenção é poder ouvir e também nos preparar para que a Bahia possa estar atenta a esse problema que, lamentavelmente, aconteceu no estado de Minas Gerais. Mas, Sr. Presidente, também nós aprovamos uma audiência pública para o dia 02 de maio, quando teremos o Grito da Água. Foi uma indicação do deputado e vice-presidente da Comissão Marcelino Galo que propôs essa reunião.

Diante dessa situação, nós estamos chegando a visita dessas quatro barragens... Estamos chegando a sete barragens. Esperamos que, no mês de maio, nós possamos concluir a visita das dez barragens que foram citadas pela ANA. Lembrando que a ANA vai, até o final deste mês, emitir outro relatório das barragens. Hoje o deputado Marcelino Galo falou que ela já tinha encaminhado. Não foi a ANA que mandou o relatório, quem mandou o relatório... a ANA tem um prazo até o final de abril para mandar o relatório em nível de Brasil. Agora, quem mandou o relatório... quem tinha a obrigação de mandar os relatórios para a ANA das barragens que foram citadas, no caso aqui na Bahia, é a SEMA e o Inema.

Então acho que o deputado Marcelino Galo deve ter se equivocado, porque ele falou que a ANA já tinha liberado a agenda das barragens referente ao ano de 2018.

E não é a ANA, mas, sim, a SEMA e o Inema.

Mas, Sr. Presidente, eu não poderia deixar de registrar que, amanhã, dia 04 de abril, nós teremos... Amanhã, segundo a Organização Mundial da Saúde....(Lê) *“Amanhã, 04 de abril é lembrado em todo o país, o Dia Nacional do Parkinsoniano, data que tem como objetivo conscientizar e alertar a sociedade sobre o Mal de Parkinson e as demais doenças parkinsonianas, responsáveis...*

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) por afetar o sistema nervoso central.

Além disso, a data ajuda a disseminar informações corretas sobre os avanços a nível de tratamento que a doença obteve ao longo dos anos.”

O parkinsoniano afeta cerca de 200 mil pessoas em todo o país.

Então, são dados crescentes, preocupantes que precisa o governo estar atento...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para atender a essa demanda que cresce a cada ano.

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Então, não poderia como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e também membro da Comissão de Saúde, não poderia deixar de registrar e alertar a população, principalmente aos idosos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra pelo tempo de até 5 minutos, a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputada Maria del Carmen, servidores desta Casa e jornalistas, subo nesta tribuna para comunicar a vinda aqui a esta Casa, ontem, de uma grande comissão de cineastas baianos, de produtores audiovisuais da Bahia para conversar conosco sobre a necessidade de apoio da Assembleia Legislativa, dos parlamentares da Assembleia no sentido de fazer gestões junto... se associando, melhor dizendo, a um movimento nacional em contraposição à medida tomada pelo Tribunal de Contas da União que paralisou completamente os investimentos da Ancine, a Agência Nacional de Cinema e Audiovisual do país para que ela não mais faça os investimentos no cinema nacional, na produção audiovisual enquanto não fizer auditoria de todos os contratos que a Ancine tem. Inclusive com uma atitude absurda de avaliar contratos já aprovados, já liberados antes mesmo desse governo tomar posse, o que pelas contas do movimento de audiovisual implicaria ficarmos 4 anos sem nenhum investimento da Ancine, deputada Maria del Carmen, deputado Hilton e deputado Robinson, na produção audiovisual no país.

Isso é um atentado à cultura, é um atentado à arte, é um atentado à identidade nacional, uma possibilidade da produção nacional de audiovisual, não só grandes cineastas, mas os cineastas como Antônio Olavo, baiano, que fez produções importantíssimas aqui, que fez, inclusive, o documentário “A Cor do Trabalho”. Essas produções seriam, mesmo as que já foram feitas, seriam auditadas e as que estão esperando deliberação da Ancine seriam paralisadas, seriam suspensas. Portanto é mais um golpe na cultura dado por esse governo, porque essa atitude do TCU é uma atitude provocada pelo governo federal. Portanto, lançar suspeição sobre toda produção audiovisual do país é uma insanidade. Isso é uma aberração! Esse governo de Bolsonaro, quanto mais a gente vê mais a gente se espanta com as atitudes. A cada dia são medidas deletérias em diversas áreas da vida social.

Portanto, fica aqui o nosso compromisso, compromisso do nosso mandato. Mas eu faço um apelo a todos os parlamentares desta Casa, que, através das comissões, já estamos elaborando uma moção de repúdio a essa atitude, para enviarmos ao TCU, através da Comissão de Educação e Cultura. Mas não só. Estamos solicitando uma audiência pública, também através da nossa Comissão, para discutir também a lei local de produção audiovisual. Essa lei já esteve aqui na Casa, depois ela foi recolhida para ajustes. E é necessário que também a Bahia tenha uma legislação voltada para o audiovisual e uma legislação que regule melhor o fundo de cultura, no

sentido de garantir que os editais que vão acontecer, que aconteçam, eles tenham, de fato, uma estruturação mais democrática.

Portanto é objeto de debate, de uma solicitação da população, através desse setor, que é extremamente organizado. Foram mais de 20 pessoas, produtores de audiovisual...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ontem, aqui na Assembleia, ontem à tarde, por mim atendidos. E eu peço a solidariedade, o envolvimento dos companheiros e companheiras.

Finalizo, presidente, dizendo que alguém tem que dar aula de História para o presidente Bolsonaro. O presidente Bolsonaro disse que o nazismo foi uma ação de esquerda, e é preciso dizer para Bolsonaro que quem derrotou o nazismo foi a esquerda.

Foi o Exército...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.) Vermelho bolchevique...

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) que derrotou o nazismo. Quando os aliados entram naquela batalha, a guerra já tinha sido vencida. Então, é uma questão de aula de História que esse presidente, que é uma toupeira, certamente não conhece.

Obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra, o deputado estadual Pastor João Isidório Filho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR ISIDÓRIO FILHO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu gostaria de, antes de iniciar meu pronunciamento – como já era de costume iniciado aqui pelo meu pai, o Pastor Sargento Isidório, sempre com a Bíblia na mão e sempre fazendo leitura dela –, gostaria de ler o Salmo 41, a partir do versículo 1º, que diz: *“Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no dia do mal. O Senhor o livrará, e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregarás à vontade de seus inimigos”*.

Sr. Presidente, na última sexta-feira, a nossa capital, Salvador, completou 470 anos, e aqui eu quero parabenizar essa capital que me acolheu, sendo, humildemente, o deputado mais votado dessa eleição, como também da sua história. Eu sou imensamente grato a todos os soteropolitanos por essa dádiva de Deus.

Salvador fez aniversário, e o presente quem ganha é a população, porque, no próximo sábado, dia 6, o governo do estado entregará a Avenida 29 de Março, inclusive, com a homenagem ao aniversário da cidade. Avenida essa que ligará a Avenida Paralela à BR-324 e desafogará o trânsito, um processo que se iniciou com o nosso ex-governador Jaques Wagner e foi continuado pelo nosso governador Rui

Costa, com a construção do metrô, intervenções viárias, viadutos, Rótula do Abacaxi. E, hoje, Salvador ganha também a Avenida 29 de Março.

Então eu quero parabenizar o nosso governador Rui Costa, por cuidar não só do interior, mas por cuidar também da nossa capital, fazendo grandes obras de intervenção, como também cuidando das comunidades mais carentes, sobretudo aquelas que moram nas encostas. Foi o maior número de encostas construídas em toda a história da Bahia e de Salvador.

Deus abençoe a todos! Parabéns, Salvador! Parabéns, governador Rui Costa!

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Marcelino Galo, pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr. Presidente, ora em exercício, deputado Laerte do Vando, nobres deputados e deputadas, senhores das Galerias, aqueles que nos veem na *TV Alba*, nós vamos fazer uma jornada mundial. O mundo todo vai se manifestar. E, nas diversas capitais – também não só em capitais, como em cidades –, vai haver uma grande mobilização em defesa da liberdade do presidente Lula. Então é a campanha “Lula Livre e a Resistência Democrática”.

A campanha “Lula Livre” é uma campanha que une a luta pela democracia, pelos direitos do povo e pela soberania nacional na atual quadra da história deste país. Então ela não é exclusiva de uma pessoa injustiçada, nem do seu partido, nem dos seus simpatizantes. É uma expressão de uma luta ampla por justiça para o povo brasileiro, para os seus defensores e também para o presidente Lula.

O presidente Lula sofreu muito como pessoa. Primeiro, a sua esposa, D. Marisa, companheira de muito tempo, morreu de derrame cerebral, fruto de uma pressão psicológica cruel, quando ali invadiram a sua casa, reviraram a sua cama, pegaram a agenda dos seus netos e, depois, não se comprovou nada. Então essa mulher, com todo esse sofrimento de ver a tentativa de humilhação, teve um derrame cerebral e morreu.

E não ficou só nisso. Logo depois, morre um irmão do companheiro presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Vavá. O Vavá morreu... E qualquer preso tem o direito, isso está na legislação. E o presidente Lula não teve esse direito. De última hora, quando o Supremo Tribunal decidiu, aí exigiu que ele fosse ver o irmão numa base aérea, e não deu mais tempo dele se despedir do seu irmão.

Mais do que isso! Aí vem a morte do seu neto. Essa morte de uma criança. De uma criança! Então, mais uma vez, a extrema direita neste país.... Que aqui eu vejo, infelizmente, alguns falarem como se fosse maluco, como se fosse burro. Não tem nada disso! Isso é a característica, é a extrema direita no mundo, como foi o nazismo,

como foi o franquismo, como foi... A extrema direita age no mundo todo. É o que tem, hoje, neste país: a extrema direita aliada à morte! É a estratégia de morte! Qual é o seu programa de governo? Desonerar, não cobrar imposto sobre cigarros; desonerar impostos sobre armas; liberar porte de armas. Nós estamos vendo, hoje, agrotóxicos sendo liberados a rodo para envenenar nossa população. Então, a arma para matar; o cigarro para matar e os agrotóxicos para matar e envenenar o nosso povo. Isso é a extrema direita. Assim agiu em todo o mundo, em todo o mundo. Então, esse ocupante atual do Palácio do Planalto não tem nada de tresloucado nem maluco. É um fascista ali cumprindo o programa da extrema direita.

Então, o presidente Lula foi humilhado. Tentativa de humilhar, porque lá está um homem forte. E recebeu visita de personalidades do mundo todo, inclusive de juízes. Quatrocentos dos melhores e maiores juristas deste país assinaram um manifesto em defesa do presidente Lula. Então, essa tentativa de humilhar... E, hoje, somente estão presos ou aqueles que não tinha jeito nenhum, porque foram pegos mesmo com a mão na massa, ou está ali o preso político. Ali está Luiz Inácio Lula da Silva. Ali, naquela cela, encontra-se o povo brasileiro. Ali, naquela cela, se encontra a democracia deste país, o sonho desse povo viver um dia com dignidade. A elite brasileira não permite nunca que um homem do povo, aquele que veio do Nordeste brasileiro, se transforme numa liderança mundial. Esse foi o crime! E, por isso, ele está sendo punido para que os pobres vejam como exemplo. Mas nós não vamos permitir isso!

E essa campanha, que é uma campanha pluripartidária, não é do Partido dos Trabalhadores, essa campanha é de todos os democratas, dos progressistas que acreditam que é possível o nosso povo, em sua maioria, ter uma vida digna. Por isso que a campanha de Lula engaja setores organizados da sociedade, como partidos, movimentos sociais, associação de moradores; engaja personalidades do mundo, da cultura, das religiões e da academia; engaja militantes e ativistas, pessoas do povo que já reconhecem a inocência e a defesa dos direitos civis do presidente Lula.

Então, o espírito é esse: de uma ampla campanha, que a gente seja capaz de dialogar com o nosso povo para que ele entenda o que está se passando neste país.

Então, como é que se pode participar da campanha Lula Livre?

E, aqui, eu falo com uma atenção especial para aqueles que nos veem na televisão, porque é preciso entender, é preciso participar, é preciso disseminar esse desejo de liberdade.

Então, o Comitê Nacional Lula Livre, que promove no Brasil a mais alta campanha, é ele que dirige. E nós temos que incentivar o maior número de comitês em nível dos bairros populares, em nível das capitais, deputada Maria del Carmen, V. Ex.^a que tem uma base muito importante, principalmente no segmento em que nós mais avançamos, que foi justamente o saneamento, o abastecimento de água e a habitação. Nunca se fez tanta casa como foram construídas neste nosso país, oriundas de uma política pública que entendia que era possível construir uma democracia com inclusão, com a participação do nosso povo.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Por favor, deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Deputado Marcelino, nosso Líder, Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa, queria parabenizar V. Ex.^a pelo seu depoimento nesta tarde, pelo seu pronunciamento nesta tarde, convocando aqueles que nos escutam e nos assistem pela *TV Assembleia*, os colegas deputados desta Casa, para essa mobilização em torno da liberdade do nosso eterno presidente Lula. Porque ele continua sendo para nós a figura que transformou este país, modificou a realidade do nosso dia a dia.

Só quem vive em condições como viveram tantos, e ainda vivem, infelizmente – tendem cada vez mais os desmandos e o desmancho. O que está acontecendo deixa este país, cada vez mais, de forma precária –, é que conhecem na pele o sentimento do presidente Lula, o sentimento pela ausência do presidente Lula e da presidenta Dilma.

O que Lula fez por este Brasil foi a transformação da realidade da nossa gente. E é por isso que nós convocamos todos para estarem presentes, para criarem comitês, como está sendo feito em todo mundo, e se mobilizarem em torno da libertação do nosso presidente, que é um preso político. Está confirmado.

Nada foi possível provar de desvio, de qualquer ação que levasse a qualquer nível de processo. Portanto, ele é um preso político. E, infelizmente, nesse momento em que vivemos no Brasil, a tendência... Só com muita mobilização para que a gente possa, de fato, libertá-lo e ele possa voltar, lá na frente, a conduzir os destinos deste país para um porto seguro, porque o que nós estamos vendo hoje não tem nada de seguro.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Agradeço, e incorporo o aparte da deputada Maria del Carmen.

Nós precisamos esclarecer aquilo que levou à farsa judicial com o representante maior, um juiz de primeira instância, o juiz Moro, que agora é o lobista de cigarro, é o lobista de armas e é o lobista de agrotóxicos. Foi justamente esse senhor, assessorado pela CIA, que construiu a teoria que hoje corre a América Latina, destituindo governos progressistas, democráticos, que é a teoria do *lawfare*, em que o Judiciário, a sua parte mais retrógrada, reacionária, se organiza para assaltar o poder.

E o Moro destruiu a economia deste país! Onde é que estão os nacionalistas? Onde é que estão aqueles que foram formados para defender a Nação, o território?

E a engenharia brasileira, que era uma engenharia de ponta no mundo, que construía aeroportos na Europa, nos Estados Unidos, foi destruída, arrasada.

A Volkswagen foi pegada numa grande fraude... fraudando os seus carros, diminuindo os índices de poluição. E o que fez a Justiça? Prendeu o presidente, puniu aqueles que fizeram a fraude. E a Volkswagen está no mundo todo.

Então, neste país foram destruídas a engenharia nacional, a indústria, a aeronáutica, deputado Euclides Fernandes. Entregaram a melhor base, a que tem a melhor condição de chegar ao espaço, para os Estados Unidos! De graça! E lá foi o rapaz da extrema direita brasileira vender. Não vender, mas entregar.

Ele deveria, para ficar mais parecido com o Trump, também pintar o seu cabelinho de louro, porque, assim, ficaria mais parecendo com o povo que ele admira, os americanos, que tomaram o nosso petróleo.

Não arrasaram só a engenharia, as nossas empresas, torturaram executivos, empresários e alguns deles mudaram seus depoimentos. Depois soubemos de um que foi cobrar até os direitos trabalhistas, porque ele não recebeu a compensação devida por ter alterado aquele caixote, um em cima do outro, que chamam de triplex para construir uma teoria para incriminar e prender esse líder popular.

O Sr. Jacó: Um aparte, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Então, deputado Jacó, por favor, V. Ex.^a tem a palavra.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Deputado Marcelino, quero parabenizá-lo por sua reflexão.

Nesta semana em que estamos debatendo, denunciando o golpe de 64, nós estamos denunciando exatamente o extermínio da democracia brasileira. As pessoas precisam entender que a nossa democracia foi conquistada com muito sangue, suor e lágrimas. Muitas pessoas perderam suas vidas, muitas pessoas foram torturadas na luta para reconquistar a nossa democracia.

Lula preso significa exatamente o rompimento da democracia, porque prender um líder como Lula, aquele que mais fez pelo nosso país, que transformou o nosso país em um país respeitado mundialmente... Um líder que tirou da pobreza e da miséria mais de 40 milhões de brasileiros. Um líder que aumentou, triplicou o Produto Interno Bruto do Brasil, tornando o Brasil uma das potências mundiais. Um líder que implementou o maior programa de distribuição de renda já visto na história da humanidade.

Por isso mesmo ele foi perseguido, preso, tirado da disputa eleitoral. Porque Lula iria ganhar as eleições mesmo preso, isso tem que ficar claro. Lula seria, hoje, o presidente da República, mesmo preso, porque ele tem o reconhecimento do povo deste país, principalmente daqueles e daquelas que mais precisam.

Então, eu quero me juntar a V. Ex.^a e dizer que sua reflexão é oportuna, é pertinente e é feita em boa hora, porque nós não vamos descansar nenhum segundo enquanto o nosso líder maior, Lula, estiver preso injustamente.

Portanto, o nosso apoio: Lula Livre!

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Então, incorporo o aparte do deputado Jacó, e agradeço.

A indústria naval foi toda destruída, e a economia brasileira encolheu. Entregou-se o petróleo para os Estados Unidos. E os Estados Unidos, agora, querem mais, porque eles já destruíram vários países do mundo. Entraram no Iraque porque se dizia que o Iraque tinha armas químicas. Isso foi a justificativa para roubar o povo iraquiano. Assim fizeram em vários países do Oriente Médio.

Fizeram, no Brasil, sem dar um tiro, usando os vendilhões da pátria. Aqueles que nunca foram capazes de entender que é possível construir uma grande nação neste país, porque aqui a natureza foi pródiga, a natureza proveu de todos os recursos necessários para que se tenha uma vida e que dê uma vida generosa, abarcando todo o nosso povo.

Então, o país da biodiversidade, o país que tem a maior quantidade de água doce no mundo, no mundo! Então, eles querem o nosso petróleo, levaram o nosso petróleo. E para que iríamos usar esse petróleo? Justamente um fundo para a educação, a educação que está sendo achincalhada, desmoralizada! Ali colocaram um fundamentalista que dizia e afirmou que os brasileiros são ladrões de toalha, ladrões de sabonete de hotéis. Um ministro ridículo, pequeno.

Então, essa é a extrema direita brasileira que está aprofundando a destruição da nação. E a resistência... E eles sabem disso, porque no dia que aquele Luiz Inácio Lula da Silva sair daquela cadeia, o povo brasileiro vai tomá-lo nas suas mãos, porque o povo o ouve.

E aqui, deputado Jacó, nós vimos a fraude judicial feita por esse juiz que depois recebeu o prêmio de consolação, foi ser o super, super, super o quê? O quê? Eu pergunto: o que é super? Porque as entidades superiores também foram coniventes, e ali ele foi contemplado, presenteado com o Ministério da Justiça, depois de prestar o seu serviço e ali botando na cadeia esse homem, esse líder, esse militante da melhor qualidade. Talvez vá durar mais 500 anos de história para a gente conseguir construir, forjar na luta uma liderança como Luiz Inácio Lula da Silva.

É por isso que nós temos muita responsabilidade, porque cabe a nós, cabe a nós enquanto sociedade que tem capacidade de refletir e pensar no nosso povo que é possível fazer diferente.

Então, esse medo, esse medo que a elite brasileira tem de qualquer liderança, porque hoje também, nesse período, se completa 50 anos que foi assassinado Carlos Marighella, um grande herói brasileiro.

Então, é possível, é necessário. Por isso que nós vamos realizar essa audiência, e essa audiência também tem o papel de a gente debater, esclarecer, compreender como se montou essa farsa judicial. É preciso a gente compreender que só a política, e aquela política pensada, praticada por Luiz Inácio Lula da Silva é que vai libertar o nosso povo.

Então, minhas companheiras, meus companheiros que nos veem na *TV Alba*, é preciso que o povo brasileiro se erga, deixe de ficar ali, no mínimo, em suas casas, sentados, como se contemplassem, como se apenas fossem expectadores da construção de futuro, porque aqui eu estou vendo essas crianças da escola pública e essas crianças precisam de futuro, e o futuro precisa de trabalho, e o futuro precisa de educação. O ser humano é igual a uma planta, ele precisa ser tutorado, ali, preparado para viver com os seus, para se relacionar com a natureza. E vocês vejam o...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.) (...) que está acontecendo...

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: (...) com a natureza brasileira, com o crime ambiental da usura, do lucro desse país, sem nenhuma preocupação com a vida, que foi o crime ambiental de Brumadinho, que ali os metais pesados se espalham, hoje, pelo Rio São Francisco. É água que vai se beber, é água que os pescadores não vão mais pescar...

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: (...) então, por isso, o futuro da democracia é a liberdade de Luiz Inácio Lula da Silva.

Lula Livre! Viva a democracia!

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Quero aqui registrar a presença dos estudantes da Escola Municipal Agripiniano de Barros, do bairro de Praia Grande, que estão aqui nos prestigiando nesta tarde, visitando a Casa do Povo da Bahia.

Inclusive quero aqui pedir uma salva de palmas a vocês. Estamos aqui à disposição. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o representante do PSOL para falar ou indicar orador pelo tempo de 2 minutos.

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PP para falar ou indicar orador pelo tempo de até 12 minutos.

Não há orador.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Concedida a questão de ordem, nobre deputada.

A Sr.^a Maria del Carmen Lula: Eu queria solicitar de V. Ex.^a que fizesse uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão, tendo em vista o número insuficiente de deputados que vemos no plenário para a continuidade da mesma.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Concedida ao nobre Líder da Minoria.

O Sr. Targino Machado: Na verdade, o Parlamento que sangra com tantas poltronas vazias se socorre de um gesto de grandeza da deputada Maria del Carmen, aqui, sempre presente, e não é a deputada de primeiro mandato, chegou aqui comigo, conosco, em 1995, caminha nesta Casa, e tomara que nos próximos 50 anos, Deus lhe dê longevidade para ela estar por aqui, porque o povo estará muito bem representado. Há de se notar, que a longevidade na família de V. Ex.^a não é coisa rara, então na verdade, só trará benefícios para a Bahia.

Eu hei de concordar com o pedido de verificação de quórum da deputada Maria del Carmen porque, na verdade, eu sei que ele se procede para defender os interesses maiores, e a imagem desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Concedida a questão de ordem da deputada Maria del Carmen e do nobre Líder da Minoria Targino Machado. Como não há número de deputados aqui presente, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.